



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE 15 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL: CARACTERÍSTICAS, DESFECHOS HOSPITALARES E TENDÊNCIA TEMPORAL (2010-2023)

MARCELE EDUARDA MINELLA BOEIRA¹; ISADORA LUPATINI PEREIRA²; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA²; ANA JULIA CHAVES TORRES²; MARINA BEHRENDIS PINTO³

¹ Autor Principal: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

² Co-autor: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

³ Médica Oncologista Clínica (Santa Casa de Porto Alegre e Oncoclínicas); Mestranda em Epidemiologia (UFRGS);

Contato: (54) 99671-6159

INTRODUÇÃO:

A leucemia linfóide aguda (LLA) é a neoplasia mais frequente na infância, representando o maior grupo de internações oncopediatras no Brasil. Análises estaduais detalhadas com tendência temporal para o Rio Grande do Sul (RS) são escassas.

OBJETIVO:

Descrever o perfil epidemiológico das internações por LLA em crianças menores de 15 anos no RS (2010-2023).

METODOLOGIA:

Coorte retrospectiva com dados secundários do SIH/SUS (CID-10 C91.0, faixa etária 0-14 anos, RS, 2010-2023). Tendência temporal por regressão Joinpoint; fatores associados à mortalidade por regressão de Poisson com variância robusta; significância alfa de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram identificadas 13.547 internações (média de 967 ao ano), com predomínio do sexo masculino (55 por cento). As faixas etárias mais prevalentes foram de 5 a 9 anos (38 por cento) e 1 a 4 anos (35 por cento). A média de permanência hospitalar foi de 14 dias, com taxa de reinternação em 30 dias de 38 por cento.

A mortalidade hospitalar global foi de 9,1 por cento, sendo significativamente maior em lactentes (20,1 por cento) e adolescentes de 10 a 14 anos (13,2 por cento). Análises estatísticas indicaram que lactentes possuem risco de óbito 2,5 vezes maior, enquanto internações de urgência aumentam essa probabilidade em 45 por cento. Quanto à tendência temporal, houve crescimento de 3,2 por cento ao ano entre 2010 e 2019. Após queda de 21,9 por cento em 2020 devido à pandemia, as internações aceleraram para um crescimento de 6,7 por cento ao ano entre 2020 e 2023. Em contraste, a mortalidade apresentou redução progressiva de 1,8 por cento ao ano durante todo o período.

CONCLUSÃO:

As internações por LLA pediátrica no RS demandam atenção contínua, especialmente por se observar uma mortalidade que permanece elevada nos grupos de lactentes e adolescentes. Esses dados são fundamentais para subsidiar o planejamento da rede de oncologia pediátrica estadual.

REFERÊNCIAS:

10. MALTA, D. C. et al. Trends of childhood cancer mortality in Brazil, 2000-2010. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 9, p. 1777-1787, 2013.
11. PINHEIRO, S. L. et al. Análise das internações por câncer infantojuvenil no Brasil: análise temporal de 2012 a 2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 2, e2022658, 2023.
12. GRABOIS, M. F.; OLIVEIRA, E. X. G.; CARVALHO, M. S. Childhood cancer care in Brazil: access to treatment and geographic distribution. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 7, p. 1379-1395, 2013.
13. LINS, M. M. et al. Epidemiology of pediatric cancer in a developing country. *Pediatric Blood & Cancer*, v. 64, n. 12, e26658, 2017.
14. VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement. *Lancet*, v. 370, n. 9596, p. 1453-1457, 2007.
15. BENCHIMOL, E. I. et al. The REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected health Data (RECORD) Statement. *PLOS Medicine*, v. 12, n. 10, e1001885, 2015.